

SEPSE PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

AUTORES: JÉSSICA PADRÃO SILVEIRA; LARISSA LEMOS GONÇALVES DO AMARAL

NOME DAS INSTITUIÇÕES: HOSPITAL VILA DA SERRA- INSTITUTO MATERNO INFANTIL

INTRODUÇÃO:

A sepse pediátrica é uma síndrome clínica grave caracterizada por resposta inflamatória sistêmica a infecção, com risco elevado de disfunção orgânica e morte. Mesmo com avanços diagnósticos e terapêuticos, mantém-se como uma das principais causas de mortalidade infantil em ambientes hospitalares. A atuação coordenada da equipe multiprofissional é fundamental para o diagnóstico.

OBJETIVO:

Revisar a literatura científica sobre sepse pediátrica, enfatizando estratégias multiprofissionais para reduzir a mortalidade em unidades de terapia intensiva.

METODOLOGIA:

Foi realizada revisão integrativa de literatura entre 2019 e 2024, nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “sepse pediátrica”, “terapia intensiva” e “cuidado multiprofissional”. Inicialmente foram identificados 138 artigos; após aplicação dos critérios de inclusão (texto completo disponível, idiomas português ou inglês e relevância clínica), 47 estudos foram selecionados para análise final. Dentre estes, 28 abordavam protocolos diagnósticos e terapêuticos, 12 enfocavam intervenções multiprofissionais em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI Pediátrica) e 7 discutiam indicadores de desfecho.

Palavras – Chave: Sepse; Pediatria; Equipe Multiprofissional;

Emergências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise evidenciou que a implementação de bundles de sepse, com início precoce de antibiótico na primeira hora, reposição volêmica guiada por parâmetros clínicos e monitorização intensiva, está associada à redução significativa da mortalidade. Programas de educação continuada para enfermeiros, médicos e fisioterapeutas aumentam a adesão aos protocolos em até 70%. A triagem rápida no pronto atendimento e o reconhecimento de sinais precoces em UTI Pediátrica elevam a taxa de sobrevida e diminuem o tempo de internação. O uso de checklists multiprofissionais, simulações realísticas e auditorias internas contribuem para padronizar condutas e melhorar desfechos clínicos.

CONCLUSÃO:

A sepse pediátrica permanece um desafio crítico para os serviços de saúde, exigindo abordagem sistemática e integrada. A revisão reforça que protocolos baseados em evidências, educação permanente e atuação coordenada da equipe multiprofissional são determinantes para reduzir mortalidade e promover excelência no cuidado intensivo pediátrico.

REFERÊNCIAS:

- Sanchez-Pinto, L. N., Bennett, T. D., DeWitt, P. E., et al. (2024). Development and Validation of the Phoenix Criteria for Pediatric Sepsis and Septic Shock. *JAMA*, 331(8), 675–686. <https://doi.org/10.1001/jama.2024.0196>
- Weiss, S. L., et al. (2023). Pediatric Sepsis Diagnosis, Management, and Sub-phenotypes: A State-of-the-Art Review. *Pediatrics*, 153(1), e2023062967. <https://doi.org/10.1542/peds.2023-062967>
- Esposito, S., Mucci, B., Alfieri, E., & Principi, N. (2025). Advances and Challenges in Pediatric Sepsis Diagnosis: Integrating Early Warming Scores and Biomarkers for Improved Prognosis. *Biomolecules*, 15(1), 123. <https://doi.org/10.3390/biom1501012>
- Paul, R., et al. (2023). Bundled Care Reduce Sepsis Mortality: The Improving Pediatric Sepsis Outcomes Study. *Pediatrics*, 151(5). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37435672/>
- Watson, R. S., et al. (2024). The burden and contemporary epidemiology of sepsis in children: a global perspective. *The Lancet Child & Adolescent Health*. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(24\)00140-8](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(24)00140-8)